

VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



A GRIPE ESPANHOLA DE 1918 VERSUS A PANDEMIA DA COVID-19 EM 2020: COMPARAÇÕES PERTINENTES *THE SPANISH FLU OF 1918 VERSUS THE COVID-19 PANDEMIC IN 2020: RELEVANT COMPARISONS*

Maria Jaíne Lira Santos

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-4146-0156>

Laís de Miranda Crispim Costa

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-4997-567X>

Jislene dos Santos Silva

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-2008-0119>

Marcela das Neves Guimarães

Secretaria Estadual de Saúde, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-2008-0119>

Resumo: O presente estudo tem como objetivos: analisar a chegada da gripe espanhola de 1918 e da COVID-19 em Alagoas e comparar as ações do Estado de Alagoas para enfrentamento de ambas. Trata-se de estudo documental, de cunho histórico-social com base no método da História Comparada Problema. Foi possível identificar similaridades entre a “Gripe espanhola” e a COVID-19, as medidas adotadas em Alagoas, mesmo com um século de diferença e em períodos com conjunturas econômicas, políticas e sociais distintas seguiram o mesmo curso.

Palavras-chave: Pandemia; história; saúde pública; COVID-19; influenza pandêmica, 1918-1919.

Abstract: The present study aims to: analyze the arrival of the Spanish flu of 1918 and COVID-19 in Alagoas and compare the actions of the State of Alagoas to face both. This is a documental study of a social-historical nature based on the Comparative History Problem method. It was possible to identify similarities between the "Spanish flu" and COVID-19, the measures adopted in Alagoas, even with a century of difference and in periods with different economic, political and social situations, followed the same course.

Keywords: Pandemic; story; public health; COVID-19; pandemic influenza, 1918-1919.



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação e atuação do profissional de saúde.



1 INTRODUÇÃO

A história da humanidade é marcada por pandemias com vasto impacto epidemiológico, eventos que impactam negativamente no desenvolvimento da humanidade, tidas como ondas negativas de desenvolvimento involutivo. As principais pandemias com amplas repercussões e que marcaram o século em que ocorreram, foram a “Praga de Justiniano” no século VI, a “Peste Negra” no século XIV e a “Gripe Espanhola” no século XX (SENHORAS, 2020).

A gripe acompanha a humanidade há muitos anos. Alguns relatos de historiadores apontam a incidência de doenças que possuem características semelhantes às que hoje são conhecidas por epidemias de gripe, consideradas eventos comuns que ocorrem com certa periodicidade. Somente no século passado podem-se citar as pandemias dos anos 1918, 1957 e 1968; a primeira, chamada de gripe espanhola, constata-se que dizimou entre 20 a 50 milhões de pessoas no mundo todo (COSTA; MERCHAN-HAMANN, 2016). No Brasil, as primeiras notícias deste estranho mal começaram a surgir em setembro de 1918 nos jornais do Rio de Janeiro, capital da república à época.

A relevância do estudo apresenta-se por contribuir com a escrita sobre a história da gripe espanhola em Alagoas, fenômeno ainda inexplorado, pelo menos em consulta realizada na Biblioteca Virtual em Saúde. Ademais, também será possível, a partir da metodologia da história comparada, lançar luzes sobre o passado para ajudar na reflexão do presente e com isso trazer à tona novos objetos de estudo que carecem de exploração. Quanto à importância para a área da saúde e conseqüentemente para a enfermagem, o estudo contribuirá para uma reflexão atual sobre as medidas de enfrentamento à COVID-19 a partir da comparação com as ações para o combate à gripe espanhola em 1918 em Alagoas, duas doenças com poder demasiado devastador.

Desse modo, o presente estudo tem como objetivos descrever a chegada da gripe espanhola de 1918 e da pandemia da COVID-19 em Alagoas e comparar as ações do Estado de Alagoas para enfrentamento das duas pandemias.

2 METODOLOGIA

Trata-se de estudo documental, de cunho histórico-social, com base no método da “História Comparada Problema” que para Barros (2007, p. 02) “[...] tanto impõe a escolha de um recorte geminado de espaço e tempo que obrigará o historiador a atravessar duas ou mais realidades





VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



socioeconômicas, políticas ou culturais distintas”, estando à reflexão sobre essas duas ou mais realidades embasadas em suas semelhanças e diferenças.

O método aqui proposto pretende realizar uma análise comparativa de questões importantes para entendimento das trajetórias de enfrentamento de epidemias [problema] em períodos distintos: o Estado de Alagoas [recorte espacial] no início do século XX [1º recorte temporal] quando enfrentou a gripe espanhola, bem como na pandemia da COVID-19 em 2020 [2º recorte temporal].

A pesquisa foi realizada na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, local onde funciona o Laboratório de Documentação e Pesquisa em História da Enfermagem – LADOPHE, no período de setembro de 2020 a agosto de 2021 e teve seu corpus documental composto por dois grupos de fontes, diretas e indiretas. O primeiro tem relação direta com o problema/objeto do estudo e compreende os jornais publicados com informações sobre a pandemia da Gripe Espanhola e os decretos estaduais e federais, portarias, planos de contingências e de enfrentamento sobre a COVID-19. O segundo é constituído por debates através de livros, artigos, revistas, revisões de literatura e várias outras obras de consulta.

O levantamento das fontes na Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional teve como recorte temporal os anos de 1910 a 1919 e de 1920 a 1929, já o recorte espacial compreendeu o estado de Alagoas e o Estado de Pernambuco, uma vez que apresentava uma manchete sobre o Diário de Alagoas; e para busca foram utilizadas palavras-chave como “epidemia”, “influenza”, “hespanhola”, “grippe”, “grippe hespanhola”, “gripe” e “espanhola” conforme grafia utilizada à época. Nesta primeira busca foram encontradas 14 ocorrências com as palavras-chave descritas.

Ademais, foi realizada a coleta de dados no acervo do Arquivo Público de Alagoas – APA, de forma on-line devido ao momento pandêmico, para o levantamento de outras fontes referentes à Gripe Espanhola. Já em relação à COVID-19, foram consultados os decretos estaduais e federais, portarias, plano de contingência e de enfrentamento da pandemia de forma on-line. Para o levantamento das fontes indiretas, foi realizada uma pesquisa nas seguintes bases de dados SCIELO, BDEF e LILACS, servindo como base para a contextualização da análise comparativa.

Na fase de organização dos dados coletados, com base na interpretação dos achados e em consonância com o método histórico, foi elaborado um quadro comparativo com as principais medidas adotadas pelo governo Estadual de Alagoas para o enfrentamento das pandemias. A partir



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



de análise da unidade de contexto, foi possível situar estes acontecimentos na conjuntura econômico-social correspondentes, tendo em vista a superação da mera descrição e o alcance de um nível analítico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 A gripe espanhola de 1918: um resgate das fontes

Ao longo do tempo, surgiram várias epidemias de gripe que foram devastadoras e marcaram a história da humanidade. “A Gripe Espanhola foi a primeira [...] do século XX e também a mais letal” (COELHO *et al.*, 2022, p. 96). O agente etiológico causador da maior pandemia de gripe no mundo foi o vírus Influenza tipo A, cepa H1N1, identificada somente no final do século XX, após exumação e exame necroscópico de indivíduos mortos durante a epidemia, encontrados congelados em sepulturas no Alasca e em uma ilha norueguesa (GURGEL, 2013).

Não se sabe ao certo sobre a origem da doença. Presume-se que ela tenha se originado em um campo de treinamento militar nos Estados Unidos meses antes do surto, ou mesmo em Nova Iorque, onde estudos identificaram uma maior mortalidade da população devido à gripe, um ano antes da eclosão da epidemia (GURGEL, 2013).

Segundo Pinho e Alexandre (2021) esse estranho mal chegou ao território brasileiro através do navio Demerara, que atracou no porto de Recife em 09 de setembro de 1918, vindo de Liverpool e fazendo escala em Lisboa e Dacar. Em sua tripulação encontravam-se médicos, marinheiros e engenheiros que compunham a Missão Médica Brasileira, e entre seus tripulantes o vírus desconhecido embarcara. Foi “[...] a partir da passagem do Demerara por Recife, Salvador e Rio de Janeiro, que a espanhola espalhou-se pelo território brasileiro, avançando por via marítima, linhas de ferro e pelas estradas de terras que levavam aos sertões” (PINHO; ALEXANDRE, 2021, p. 253-254).

Dada a escassez de estudos científicos publicados sobre o surgimento da epidemia de gripe de 1918 em Alagoas, não se sabe ao certo como a doença avançou para estas terras, porém presume-se que foi após chegarem os primeiros casos à Recife-PE, que faz fronteira ao norte de Alagoas, que os primeiros casos ocorreram em outubro de 1918, uma vez que as primeiras notícias sobre a epidemia começaram a circular neste período no Jornal de Alagoas.

Ademais, Schwarcz e Starling (2020), trazem no Livro intitulado *A Bailarina da Morte*, a confirmação das duas hipóteses citadas anteriormente, pois descrevem que:



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



[..] do cais do Recife, a espanhola avançou por dois vetores, quase simultaneamente. O primeiro seguia em direção ao Norte. Embarcações a vapor, lanchas e barcas subiam pelo litoral ou pelos rios sem saber que levavam a peste a bordo. Em 16 outubro, a gripe chegou a São Luís e, no mesmo mês, desembarcou do vapor Corcovado em Natal. Logo atingiu Maceió e, no fim de outubro, a doença, que até então parecia restrita a alguns bairros da cidade, tinha se alastrado pelo estado de Alagoas (SCHWARCZ; STARLING, 2020, p. 16).

3.2 A pandemia do novo coronavírus de 2019

A COVID-19 foi identificada pela primeira vez, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan na China, considerada o epicentro da doença. Em pouco mais de quatro meses a doença se espalhou por mais de 180 países, causando centenas de mortes, o que levou a OMS a declarar no dia 11 de março de 2020 como uma pandemia global (PALACIO; TAKENAMI, 2020).

O primeiro caso confirmado ocorreu no Estado de São Paulo, em um brasileiro vindo da Itália. A doença espalhou-se rapidamente pelo território brasileiro, de modo que em menos de um mês já tinha notificações de casos em todos os estados e o registro do primeiro óbito ocorreu também em São Paulo no dia 17 de março de 2020, 20 dias após a confirmação do primeiro caso (FRANÇA, G. V. A. *et al.*, 2020).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), até 05 de outubro de 2022, o Brasil teve 34.699,017 (trinta e quatro milhões, seiscentos e noventa e nove mil e dezessete) casos confirmados acumulados de COVID-19, sendo que destes, 97,69% são casos recuperados, 0,32% estão em acompanhamento e 1,97% (686.573) foram a óbito (BRASIL, 2022). A 18 pandemia segue em curso mundialmente, todavia o cenário atual é de redução gradual de seus impactos, como diminuição do número de casos graves, internações e óbitos.

Alagoas teve o primeiro caso confirmado em 18 de março de 2020 de acordo com o “Painel COVID-19 em Alagoas” disponibilizado pela Secretária Estadual de Saúde. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e estatística – IBGE, Alagoas possui uma área territorial de 27.830,661 km², uma população estimada de 3.365.351 habitantes e uma densidade demográfica de 112.33 hab./km² (INSTITUTO..., 2021). Logo, a doença se espalhou por todo o território alagoano, podendo ser justificada a rápida disseminação comunitária da COVID-19 devido à densidade demográfica do território.



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



3.3 Ações para enfrentamento da gripe espanhola de 1918 e da covid-19 de 2020 no cenário alagoano

Em que pese a gripe espanhola e a pandemia da COVID-19 terem ocorrido em períodos cujas conjunturas econômicas, políticas e sociais são distintas, um estudo comparativo sobre a morte durante essas pandemias verificou que há semelhanças entre elas.

Ambas vitimaram milhares de pessoas, especialmente os setores mais pobres da população, houve suspensão de cerimônias fúnebres, adoção de isolamento social e paralisação de atividades produtivas. Nas duas, ocorreu intenso debate público sobre a doença, a morte, as formas de contaminação e as medidas governamentais adotadas (KIND; CORDEIRO, 2020, p. 2).

Abaixo segue quadro comparativo com algumas das medidas de enfrentamento adotadas pelo governo de Alagoas para as duas pandemias.

Quadro 1 – Medidas de Enfrentamento adotadas pelo governo Estadual de Alagoas para o combate a Gripe Espanhola e a COVID-19.

Medidas de Enfrentamento adotadas pelo governo do Estado de Alagoas.	
Gripe Espanhola – 1918	COVID-19 - 2020
Isolamento de doentes que desembarcaram no porto Dakar e Desinfecção de bagagens e navios.	Suspensão das operações de atracação de cruzeiros e outras embarcações de passageiros de grande porte (ALAGOAS, 2020e).
“Afastamento de grupos, combater a prisão de ventre e manter os intestinos em boas condições e a maior preocupação com a antisepsia bucal e nasal”. Evitar os resfriamentos, evitar as perturbações gástricas, deixar de beber água ardente, evitar as alimentações intempestivas.	Suspensão das atividades que impliquem na aglomeração de pessoas; e do atendimento presencial do público externo que puder ser prestado por meio eletrônico ou telefônico; das viagens internacionais e nacionais, a serviço, dos servidores públicos e adotou teletrabalho para pessoas do grupo de risco (ALAGOAS, 2020d).
Distribuição de dinheiro aos pobres: Ao chefe da casa onde houver qualquer número de doentes de influenza três mil réis (3\$000) por cada pessoa doente de influenza, não se contando neste número o chefe da casa a quem já foi entregue dinheiro mil e oitocentos réis (1\$800).	Concessão do auxílio emergencial de 600,00 por três meses, sendo prorrogado para mais duas parcelas de 600,00 e mais quatro parcelas de 300,00 (BRASIL, 2020).
Irrigação das ruas com soluções antissépticas por meio de carroças apropriadas. Fazer a alcatroagem das ruas e estradas sem calçamento, principalmente as de maior trânsito de viaturas, para diminuir risco de contaminação pela poeira.	Os setores de Administração dos órgãos e entidades deverão providenciar o aumento da frequência de limpeza dos banheiros, elevadores, corrimãos e maçanetas, e, quando possível, instalar dispensadores de álcool em gel nas áreas de circulação e no acesso a salas de reuniões e gabinetes (ALAGOAS, 2020e).
Notificação Obrigatória dos casos de influenza. Aquisição de vários aparelhos para o serviço de desinfecção.	Os Municípios do Estado de Alagoas deverão adotar medidas necessárias, no âmbito de suas competências, para a prevenção e o enfrentamento do COVID-19 (coronavírus), especialmente: reorganização das feiras livres e similares, fiscalização das filas, dentro e fora,



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



	dos estabelecimentos autorizados a funcionar; e fiscalização da frequência da população nos locais públicos do município (ALAGOAS, 2020e).
Dispensa do pagamento de aluguéis de casa, enquanto perdurar a situação anormal em que nos encontramos.	Criação e funcionamento do gabinete de crise da situação de emergência – GCSE que tem por objetivos: propor, acompanhar e articular medidas de preparação e de enfrentamento e a alocação de recursos orçamentário-financeiros para execução dessas medidas. (ALAGOAS, 2020a)
Os cinemas deixaram de funcionar por ordem do diretório de Higiene; Suspensão das solenidades religiosas; Proibição de acompanhamento de pessoas aos enterros; Proibição do jogo de futebol e dos clubes dançantes dessa cidade;	Suspensão do funcionamento de serviços não essenciais, como bares, restaurantes, lanchonetes, museus, cinemas, instituições religiosas, academias, clubes, centros de ginástica, lojas ou estabelecimentos comerciais de natureza privada, shoppings centers, galerias. Ficam vedadas ou interrompidas: qualquer atividade de comércio que promovam a aglomeração de pessoas; a permanência das pessoas em ruas e logradouros públicos, suspensão de eventos de qualquer natureza (ALAGOAS, 2020f).
O governador do estado suspendeu até ordem contrária as aulas de todos os estabelecimentos de ensino público da capital enquanto durar a Influenza Espanhola. A inspetoria de higiene determinou a suspensão das aulas de todos os colégios e escolas particulares desta cidade e arredores. Suspensão das aulas da Escola de aprendizes marinheiros, localizada no Jaraguá.	Suspensão das atividades educacionais nas escolas, universidades e faculdades das Redes de Ensino Pública e Privada no Estado de Alagoas, a partir de 23 de março de 2020 (ALAGOAS, 2020b). Suspensão do atendimento para o público do Instituto de Identificação e das centrais Já, mantendo seu funcionamento interno (ALAGOAS, 2020c).
O governo montará três enfermarias provisórias para os doentes desvalidos, sendo a primeira na Escola Modelo situada em frente à Praça Deodoro; a segunda na Escola Pedro Paulino, frente à praça do mesmo nome, na Levada; e a terceira no Grupo Diégues Júnior, à Rua do Araça, na Pajussara.	Criação provisória de um Hospital de Campanha no Ginásio de Esportes SESI, e antecipação da entrega do Hospital da Mulher. Criação de Hospitais de campanha nos municípios: Hospital de Campanha Dr. Celso Tavares, Hospital de Campanha de Arapiraca (nas dependências do N. Sra. de Fátima), Hospital de Campanha (Francês), Hospital de Campanha de Girau do Ponciano, Hospital de Campanha Dr. Jairo Xavier (Maragogi), Hospital de Campanha Maria de Fátima Araújo (São José da Laje), Hospital de Campanha São Vicente de Paulo, Ala provisória na UPA São Miguel dos Campos.
Isolamento dos doentes	As pessoas com quadro de COVID-19 (coronavírus), confirmado laboratorialmente, devem obrigatória e imediatamente permanecer em isolamento domiciliar mandatório (ALAGOAS, 2020e).
Criação do cemitério São José, conhecido também com cemitério do caju.	Após um século, vítimas do covid-19 são sepultadas no cemitério São José.

Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Notoriamente, é possível identificar dentre os achados similaridades entre as medidas adotadas pelo governo para enfrentamento da gripe espanhola e da pandemia do novo coronavírus em Alagoas, mesmo com um século de diferença entre ambas.



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



apesar dos novos conhecimentos científico-tecnológicos, do monitoramento internacional para tentar isolar doentes e possíveis focos de contaminação, [...] que são fundamentais para ajudar no controle do coronavírus atualmente, ainda esbarramos em muitos dos dilemas políticos, econômicos, sociais e de saúde de 1918 (ELL *et al.*, 2020, p. 55).

Estima-se que a gripe espanhola tenha dizimado 35 mil brasileiros, porém este dado não se mostra fidedigno em virtude da subnotificação dos casos e dos óbitos que ocorreram na época devido a gravidade da situação (COSTA; MERCHAN-HAMANN, 2016). Atualmente, já são mais de 600 mil óbitos no Brasil em decorrência da pandemia do novo coronavírus que ainda segue em curso mundialmente, e em Alagoas, já são pouco mais de 7000 mil óbitos (BRASIL, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo as pandemias da Gripe Espanhola e da COVID-19 tendo ocorrido em períodos muito distintos, é incontestável a semelhança entre elas, não só em relação às características próprias da doença, como a patogenicidade, e virulência, o rápido contágio, a alta capacidade de mutação; mas também, a prevenção, comportamentos adotados pela população em geral e ações adotadas pelo governo se repetiram. Ambas expõem a irresponsabilidade sanitária dos governantes e as fragilidades dos serviços de saúde, mesmo a influenza ocorrendo em um período em que os serviços de saúde pública não estavam bem estruturados. Ademais, ambas expõem a fragilidade da humanidade e desvelam também as desigualdades sociais.

Apesar da evolução ao longo dos anos em relação à Influenza, com novas técnicas diagnósticas, maior conhecimento das características virais, ferramentas epidemiológicas ágeis para estudo da distribuição da doença e suas tendências, além da importância da doença no cenário econômico, político e social, pode-se dizer que a atual crise de saúde causada pelo vírus Sars-CoV-2 segue o mesmo curso da gripe espanhola que ocorreu há um século.

Decerto, até o presente momento, a COVID-19 apresenta baixa letalidade comparada a Gripe Espanhola, considerada a mais terrível e devastadora doença já conhecida pela humanidade. Alguns fatores como a eficiência na criação de vacinas e a atuação global dos países, mesmo os que apresentam um sistema de saúde pública ainda incipiente, contribuem para essa realidade.



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



REFERÊNCIAS

ALAGOAS. **Decreto nº 69.463, de 12 de março de 2020.** Dispõe sobre a criação e funcionamento do gabinete de crise da situação de emergência – GCSE para combate ao coronavírus COVID-19 no estado de alagoas. Maceió: Governo Estadual de Alagoas, 2020a.

ALAGOAS. **Decreto nº 69.527, de 17 de março de 2020.** Institui medidas temporárias de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do COVID-19 (coronavírus), no âmbito da rede pública e privada de ensino no âmbito do estado de Alagoas, e dá outras providências. Maceió: Governo Estadual de Alagoas, 2020b.

ALAGOAS. **Decreto nº 69.529, de 18 de março de 2020.** Institui medidas temporárias de Enfrentamento da emergência de saúde Pública de importância internacional decorrente do COVID-19 (coronavírus), no âmbito dos órgãos e entidades da Administração direta e indireta do Poder executivo estadual, e dá outras providências. Maceió: Governo Estadual de Alagoas, 2020c.

ALAGOAS. **Decreto nº 69.530, de 18 de março de 2020.** Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do COVID – 19 (coronavírus), e dá outras providências. Maceió: Governo Estadual de Alagoas, 2020d.

ALAGOAS. **Decreto nº 69.624, de 06 de abril de 2020.** Dispõe sobre a prorrogação das medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do COVID – 19 (coronavírus) no âmbito do estado de alagoas, e dá outras providências. Maceió: Governo Estadual de Alagoas, 2020e.

ALAGOAS. **Decreto nº 69.722, de 04 de maio de 2020.** Dispõe sobre a prorrogação das medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do COVID-19 (Coronavírus) no âmbito do estado de Alagoas, e dá outras providências. Maceió: Governo Estadual de Alagoas, Maceió, 2020f.

BARROS, J. de A.. História comparada: um novo modo de ver e fazer a história. **Revista de História Comparada**, v. 1, n. 1, jun. 2007.

BRAGA, J. S. A influenza hespanhola. **Jornal de Alagoas**, Maceió, ano. 11, n. 251, 14 nov. 1918.

BRASIL. Decreto nº 10.316, de 07 de abril de 2020. Regulamenta a Lei nº 13.982, de 02 de abril de 2020, que estabelece medidas excepcionais de proteção social a serem adotadas durante o período de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (covid-19). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 67-b, p. 10, 7 abr. 2020. Edição extra.

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel coronavírus: **Coronavírus Brasil**. Brasília, DF: MS, 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 5 out. 2022.



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



COELHO, A. C.; OLIVEIRA, J.; RODRIGUES, I. O pandemônio da Gripe Espanhola e as lições sobre o conhecimento científico de prevenção de pandemias. **Revista Multidisciplinar**, v. 4, n. 2, p. 95-115, 2022.

COSTA, L. M. C.; MERCHAN-HAMANN, E. Pandemias de influenza e a estrutura sanitária brasileira: breve histórico e caracterização dos cenários. **Pan-Amaz Saúde**, v. 7, n 1, p. 11-25. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S2176-62232016000100002>. Acesso em: 6 fev. 2021.

ELL, Erica *et al.* Fragmentos da gripe espanhola em versos e poesias. **Cardernos OBHA**, Brasília, v.1, n. 1, p. 54-55, jul. 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/42445>. Acesso em: 5 jan. 2021.

FRANÇA, G. V. A. *et al.* COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, 2020. e2020376

GURGEL, C. B. F. M. 1918: a gripe espanhola desvendada?. **Revista Brasileira de Clínica Médica**, São Paulo. v. 11, n. 4, p. xx-xx, out./dez, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **Cidades e Estados**: Alagoas. [Brasília, DF]: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al.html>. Acesso em: 14 set. 2021.

KIND, L.; CORDEIRO, R. Narrativas sobre a morte: a gripe espanhola e a COVID-19 no Brasil. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 32, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32240740>. Acesso em: 6 fev. 2021.

PALÁCIO, M. A. V.; TAKENAMI, I. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. **Revista Visa em Debate**, v. 8, n. 2, p. 10-15, 2020.

PINHO, M. F. M.; ALEXANDRE, J. F. “Em toda parte só se ouvia falar em morte”: a gripe espanhola no cariri (1918-1919). **Outros Tempos**, v. 18, n. 31, p. 249-273, 2021.

SCHWARCZ, L.; STARLING, H. M. **A bailarina da morte**: a gripe espanhola no Brasil. São Paulo: Companhia da Letras, 2020.

SENHORAS, E. M. Coronavírus e o papel das pandemias na história humana. **Boletim de conjuntura**, Boa Vista, ano 2, v. 1, n. 1, 2020.

SILVEIRA, L. A influenza hespanhola. **Jornal de Alagoas**, Maceió, ano 11, n. 229, 17 out. 1918.

